



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E SOCIAIS APLICADAS – CCEA
CAMPUS VII – GOVERNADOR ANTÔNIO MARIZ
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

ANDREIA JUSTINO FERNANDES MORAIS

**O ENSINO DE LIBRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
Adaptações Curriculares Necessárias**

PATOS-PB

2019

ANDREIA JUSTINO FERNANDES MORAIS

O ENSINO DE LIBRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
Adaptações Curriculares Necessárias

Artigo apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, ofertado pelo Programa Nacional de Formação de Professores (PARFOR) em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.

Orientador: Prof. Me. Jorge Miguel Lima Oliveira

PATOS – PB

2019

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M827e Morais, Andreia Justino Fernandes.
O ensino de LIBRAS na Educação Infantil [manuscrito] : adaptações curriculares necessárias / Andreia Justino Fernandes Morais. - 2019.
18 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Patos, 2019.
"Orientação : Prof. Me. Jorge Miguel Lima Olivera , Coordenação do Curso de Matemática - CCEA."
1. LIBRAS. 2. Inclusão. 3. Educação Infantil. I. Título
21. ed. CDD 371.912

ANDREIA JUSTINO FERNANDES MORAIS

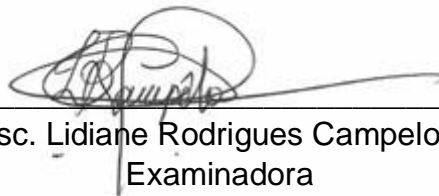
O ENSINO DE LIBRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
Adaptações Curriculares Necessárias

Artigo apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, ofertado pelo Programa Nacional de Formação de Professores (PARFOR) em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.

Aprovado em 30 de maio de 2019.



Prof. Msc. Jorge Miguel Lima Oliveira /UEPB
Orientador



Prof. Msc. Lidiane Rodrigues Campelo/ UEPB
Examinadora



Prof. Msc. Kilmara Rodrigues dos Santos / UEPB
Examinadora

“Se, na verdade, não estou no mundo para simplesmente a ele me adaptar, mas para transformá-lo; se não é possível mudá-lo sem um certo sonho ou projeto de mundo, devo usar toda possibilidade que tenha para não apenas falar de minha utopia, mas participar de práticas com ela coerentes”.

(Paulo Freire)

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. METODOLOGIA: O Estágio como Pesquisa	9
2.1. Instrumento de coleta de dados: Pesquisa qualitativa na modalidade participante	9
2.2. O campo e os sujeitos da pesquisa.....	10
3. O BILINGUISMO NA EDUCAÇÃO DE SURDOS	11
3.1. A política da educação inclusiva	12
3.2. Educação infantil: perspectiva da BNCC.....	13
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	14
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	17
REFERÊNCIAS	18
APÊNDICES	

O ENSINO DE LIBRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Adaptações Curriculares Necessárias

¹Andreia Justino Fernandes Morais

RESUMO

O presente trabalho objetivou proporcionar uma discussão sobre a inserção da Língua Brasileira de Sinais – Libras no currículo, desde Educação Infantil. No entanto, com a incorporação dessa língua no currículo as crianças tem uma aprendizagem considerável. A metodologia apresentada neste estudo consistiu de uma revisão bibliográfica, realizada nos principais bancos de dados: Scielo, Google acadêmico, livros, revistas, além de livros-textos encontrados em outras fontes. Os dados evidenciam que uma serie de discussões que está sendo travada em torno do redimensionamento da educação de alunos surdos e busca reforçar o debate sobre a inclusão educacional.

Palavras-Chave: Currículo. LIBRAS. Inclusão.

ABSTRACT

The present work aimed to provide a discussion on the insertion of the Brazilian Language of Signals - Pounds in the curriculum, from Early Childhood Education. However, with the incorporation of this language into the curriculum children have a considerable learning. The methodology presented in this study consisted of a bibliographic review, carried out in the main databases: Scielo, Google academic, books, magazines, as well as textbooks found in other sources. The data show that a series of discussions are being held around the re-dimensioning of the education of deaf students and seeks to reinforce the debate on educational inclusion.

Keywords: Curriculum. LIBRAS. Inclusion.

1. INTRODUÇÃO

A LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) é reconhecida pela Lei 10.436 de 24/04/2002 e regulamentada pelo Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que deve ser inserida como disciplina obrigatória no currículo nas instituições de ensino, públicas e privadas do sistema federal, estadual e do Município.

¹ Licencianda do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, ofertado pelo Programa Nacional de Formação de Professores (PARFOR).

Na perspectiva da inserção de alunos surdos no ensino regular, os sistemas de ensino devem elaborar os seus currículos dentro das necessidades de cada criança, dessa forma, procurar construir práticas pedagógicas inclusivas, mediante as habilidades apresentadas pelo aluno, com intuito de obter uma aprendizagem significativa.

Em detrimento da falta de comunicação, a criança surda tem grandes dificuldades no acompanhamento das atividades curriculares dificultando assim o processo de ensino aprendizagem.

Segundo Hansel 2010, é o direito à igualdade de oportunidades, o que não significa um “modo igual” de educar a todos e sim de dar a cada um o que necessita, em função de suas especificidades e necessidades educacionais.

Nessa conformidade somos todos diferentes e temos características próprias, entre elas a maneira como aprendemos. Portanto, devemos proporcionar momentos de ensino aprendizagem adequado para cada criança, pois cada ser tem seu ritmo de aprendizagem.

Entretanto, a língua de sinais é uma língua natural da comunidade surda, dessa forma, o surdo tem o direito a uma educação bilíngue no ensino regular.

Nóbrega (2014) afirma que:

A LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) tem sua origem na Língua de Sinais Francesa. As Línguas de Sinais não são universais. Cada país possui a sua própria língua de sinais, que sofre as influências da cultura nacional. Como qualquer outra língua, ela também possui expressões que diferem de região para região (os regionalismos), o que a legitima ainda mais como língua.

A língua de Sinais (LS) é primeira língua utilizada pelos surdos para se comunicar, portanto, ocorrendo à inserção de Libras no currículo e com a pratica do bilinguismo na Educação Básica a criança surda e os demais, por sua vez, terão uma aprendizagem satisfatória, pois a língua de sinais enriquece as aulas por ser dinâmica e visual.

Nesse contexto, o presente artigo tem como objetivo proporcionar uma discussão sobre a inserção da Língua Brasileira de Sinais – Libras no currículo, desde Educação Infantil. Com a incorporação dessa língua no currículo as crianças tem uma aprendizagem considerável.

Diante da realidade do campo educacional, percebem-se grandes desafios a serem enfrentados em relação à inserção de Libras no currículo, pois os sistemas não demonstram interesse na implantação da disciplina Libras.

A introdução da língua de sinais concede a criança surda e aos colegas um processo de inclusão e de aprendizagem.

Mediante as observações realizadas no período de estágio supervisionado na educação infantil, na creche, foi possível perceber a grande necessidade de ter Libras no currículo, devido à inserção de criança surda no ensino regular.

2. METODOLOGIA: O Estágio como Pesquisa

2.1. Instrumento de coleta de dados: Pesquisa qualitativa na modalidade participante

Foi realizada uma revisão de literatura a partir das publicações disponíveis nas principais bases de dados: Scielo, Google acadêmico, livros, revistas, utilizando palavras-chaves “Libras”, e “Inclusão de alunos surdos”, referente ao período de 2002 a 2014.

Foram selecionados vinte e cinco artigos dos quais apenas doze atenderam aos critérios de estudo. Foi ainda utilizado como referenciais livros - textos contemporâneos de especialistas da área da inclusão sobre tais temas.

Após a pesquisa bibliográfica, foi feita a seleção e leitura dos artigos e livros-textos, de forma reflexiva, buscando identificar concepção teórica, vantagens e desvantagens e aplicação de cada modelo. Após a coleta dos dados os mesmos foram analisados, descritivamente, possibilitando descrever os dados revisados, com intuito de reunir o conhecimento produzido sobre o tema explorado na revisão.

A partir disso, a pesquisa caracteriza-se por uma pesquisa bibliográfica que segundo Fonseca 2002, a pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites, sobre o tema a estudar.

Foram selecionados artigos e livros que fazem uma reflexão na perspectiva da inclusão de alunos surdos no ensino regular.

A pesquisa se caracteriza por uma pesquisa qualitativa de campo, de acordo com Fonseca 2002, a pesquisa de campo caracteriza-se pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se realiza coleta de dados junto a pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa (pesquisa ex-post-facto, pesquisa-ação, pesquisa participante, etc.).

A pesquisa foi realizada da Creche Santa Cecília, situada na Avenida Mariinha s/n, Bairro: Bela Vista, CEP: 58.737-000, Maturéia - PB.

2.2. O campo e os sujeitos da pesquisa

O estágio na Educação Infantil é de suma importância para a formação do profissional que atuará na educação, uma vez que propicia a verdadeira união entre a teoria e a prática, mesmo assim, é complexo determinar o quanto o graduando pode aprender com as experiências vivenciadas nas disciplinas em Educação infantil e no estágio supervisionado na escola. A pesquisa foi realizada no período de abril a maio em 2018. Posteriormente, foi elaborado um Projeto de intervenção a partir da diagnose das necessidades da instituição.

Ao participarmos do estágio supervisionado em Educação infantil, temos a oportunidade de analisar a rotina da sala de aula e da escola como um todo, além de conhecer a dialogicidade entre os sujeitos, considerando o limite e respeitando a rotina da sala.

Dessa forma, com o estágio na área de Educação Infantil, na Creche Santa Cecília, podemos observar que é na educação infantil o primeiro contato da criança com o saber sistematizado, onde deverá potencializar o desenvolvimento pleno, através de práticas educativas que permitam à criança desenvolver posturas críticas, participativas e dialógicas da valorização das experiências individuais e coletivas. No entanto, conhecemos a crença e a prática pedagógica da mesma citada acima que está fundamentada na Concepção Histórica Cultural, sócio interacionista, baseada nos princípios epistemológicos formulados originalmente por Jean Piaget.

Portanto, nessa perspectiva, a Creche Santa Cecília busca formar entre o grupo de profissionais atuantes na instituição, um ambiente dinâmico, democrático, solidário, organizado de planejamento coletivo e individual, de troca de experiências e diálogo. Além das práticas cotidianas, a mesma propõe-se a construir um trabalho

com base na interação com as crianças e com as famílias. A base dessa construção, no entanto, não se dará de forma isolada far-se-á no convívio, na interação do sujeito com o meio e com outros indivíduos.

Durante o período de observação, procurei organizar a pesquisa de forma a compreender como é o funcionamento da instituição, bem como, a sala de aula na qual me encontrava, através de entrevistas, anotações das conversações e abordagens com os sujeitos atuantes no ambiente escolar. Com o objetivo de diagnosticar as necessidades da sala de aula.

3. O BILINGUISMO NA EDUCAÇÃO DE SURDOS

O bilinguismo na surdez surgiu na década de 1980. A fundamentação dessa abordagem é o acesso da criança, o mais precocemente possível, a língua de sinais e a linguagem oral (SANTANA, 2007).

Portanto, quanto mais cedo o acesso a essa prática, melhor e mais rápido será a aprendizagem, pois a criança tendo o contato com a libras, e o português, paralelamente, desenvolve suas competências e habilidades com significância.

Entretanto, a abordagem educacional, por meio do bilinguismo, visa capacitar a pessoa com surdez para utilização de duas línguas no cotidiano escolar e na vida social (ALVEZ, FERREIRA, DAMÁZIO, 2010).

Logo, a criança surda aprende através do visual-espacial, por isso a necessidade do aluno surdo aprender as duas línguas, só assim, facilita a aprendizagem e contribui para um desenvolvimento cognitivo considerável.

Segundo Botelho 2002 apud Souza 2010, a proposta Bilíngue não privilegia uma língua específica, mas que dar direito e condições ao indivíduo surdo de poder utilizar duas línguas, tem o intuito de divulgar e estimular a utilização de uma língua que pode ser adquirida espontaneamente pelos surdos, bem como sua cultura.

Desse modo, a proposta bilíngue defendida pela comunidade surda favorece condições de um desenvolvimento e ensino aprendizagem que contribui para interação com o meio social, conseqüentemente, o desenvolvimento da linguagem.

Todavia, na perspectiva inclusiva da educação de pessoas com surdez, o bilinguismo propõe-se a dar ao aluno a liberdade de expressar-se em uma ou outra língua (ALVEZ, FERREIRA, DAMAZIO 2010).

Mediante esta proposta de educação bilíngue, a criança surda tem a possibilidade de aprender a partir de suas aptidões e capacidades efetivando a participação na comunidade escolar.

3.1. A política da educação inclusiva

A inclusão rompe com os paradigmas que sustentam o conservadorismo das escolas, contestando os sistemas educacionais em seus fundamentos (ROPOLI, et.al.2010).

Nesta perspectiva, a Educação Inclusiva tem como meta básica atender as especificidades das crianças e criar uma sociedade capaz de acolher e garantir o direito a educação a todos.

Para Alvez, et.al. 2010, muitos desafios precisam ser enfrentados e as propostas educacionais revistas, conduzindo a uma tomada de posições que resultem em novas práticas de ensino e aprendizagem, consistentes e produtivas para a educação de pessoas com surdez nas escolas públicas e particulares.

Todavia, é necessário que as escolas juntamente com as práticas pedagógicas revejam a forma de pensar e agir no que se refere à escolarização de crianças surdas. Portanto, temos que quebrar esses paradigmas e enxergarmos cada um com suas restrições, seja ouvinte ou surdo, pois todos têm direito a uma educação de equidade.

Pensar e construir uma prática pedagógica que assuma a abordagem bilíngue e se volte para o desenvolvimento das potencialidades das pessoas com surdez na escola e fazer com que esta instituição esteja preparada para compreender cada pessoa com suas potencialidades, singularidades e diferenças nos contextos de vida (ALVES, et.al. 2010).

Sobretudo, apresentar a comunidade escolar que o bilinguismo é uma necessidade dos surdos para que ocorra o ensino aprendizagem. Diante do exposto

a pessoa com surdez tem como primeira língua a Libras e por segunda a Língua Portuguesa. Assim, quanto mais cedo à criança surda tiver contato com a Libras, mais cedo possibilitará a ampliação do conhecimento.

O professor interessado em incluir, acolhe o aluno que lhe chega, como pessoa real e única, tenha ele ou não deficiências (BOSCO, et. al. 2010). Tendo em vista a inclusão, o profissional ali responsável por ensinar busca metodologias que supram as necessidades da criança.

A educação inclusiva concebe a escola como um espaço de todos, no qual o aluno constrói o conhecimento segundo sua capacidade, expressa suas ideias livremente, participa ativamente das tarefas de ensino e se desenvolve como cidadão, nas suas diferenças (ROPOLI, et.al 2010).

Portanto, a inclusão é dar condições de participar ativamente do processo escolar, partindo de suas capacidades e habilidades sem fazer restrição ou excluir por ser diferente.

3.2. Educação infantil: perspectiva da BNCC

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, (BRASIL, 2017).

A Base Nacional orienta as escolas privadas e públicas na construção e implementação do currículo. Além de orientar sobre as dez competências gerais no âmbito pedagógico, orienta também sob os direitos de aprendizagem e desenvolvimento.

A BNCC integra a política nacional da Educação Básica e vai contribuir para o alinhamento de outras políticas e ações, em âmbito federal, estadual e municipal, de conteúdos educacionais e aos critérios para a oferta de infraestrutura adequada para o pleno desenvolvimento da educação, (BRASIL, 2017).

É válido salientar que a BNCC garante direitos iguais ao acesso e a permanência valorizando e utilizando diferentes critérios para transformação dessa comunidade. Bem como, considerando-os como sujeitos de aprendizagem por meio

de uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidade.

Sendo a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica, que é o início e o fundamento do processo educacional. Sob este ponto de vista, Pimenta (2008) enfatiza que deve acontecer a mediação do conhecimento, entre o indivíduo e a prática social para que assim ele compreenda a cultura objetivada nas práticas escolares.

Entretanto é na etapa da Educação Infantil que as crianças começam, por meio das experiências que elas podem construir, a apropriar-se de conhecimento através de interações e brincadeiras.

Como afirma Lopes, (2005) a criança aprende brincando, esse é um exercício que a faz desenvolver suas potencialidades. O brincar é uma característica que a criança aprende melhor, de forma mais prazerosa. Cabe ao educador favorecer essa dinâmica de ensino ao educando.

Assim, podemos perceber que a criança se expressa por meio do ato lúdico e é através desse ato que a infância carrega consigo as brincadeiras. Elas perpetuam e renovam a cultura infantil, desenvolvendo formas de convivência social. É pelo brincar e repetir a brincadeira que a criança saboreia a vitória da aquisição de um novo fazer, incorporando-o a cada novo brincar. (CRAIDY e KAERCHER, 2001, p. 103).

É pelo lúdico que ocorre a interação, dessa forma, caracterizando o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento das crianças.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estágio Supervisionado em Educação Infantil foi realizado na turma de maternal-II da Educação Infantil da Creche Santa Cecília, situada na Avenida Mariinha s/n, Bairro: Bela Vista, CEP: 58.737-000, Maturéia - PB.

A observação e intervenção permitiram que houvesse uma análise com um olhar mais criterioso, na procura de contribuições que seja essencial para desenvolver os diversos aspectos observados durante o Estágio.

A prática educativa aconteceu de forma prazerosa e significativa, na qual foi possível estabelecer relações com os conhecimentos científicos adquiridos. É preciso considerar então, que o estágio propiciou uma instrumentalização técnica e teórica, no qual o futuro educador irá vivenciar.

Sendo assim, a atividade de estágio em Educação Infantil exige uma dedicação por parte do estagiário, pois além de vários aspectos que deverá analisar e observar na sala de aula com professores e alunos, deverá também montar e organizar um plano de aula e um projeto de intervenção de acordo com a rotina da sala e as tendências teóricas que a escola segue.

Portanto, o estágio propicia um momento em que o acadêmico participa da “dinâmica da sala de aula”, a partir dessas observações ele irá planejar para atuação/docência. Logo essa experiência poderá avaliar e reformular a prática desenvolvida na atuação.

Foi observado que a equipe como um todo, busca a integração dos diferentes segmentos da comunidade/Creche, num ambiente seguro e acolhedor, no qual a criança se sinta amada e reconhecida nos seus esforços; buscando incentivá-la, colocando-a em contato com oportunidades de experimentar, descobrir, manipular objetos e vivenciar situações, enfrentando novas experiências, inclusive com a linguagem escrita, proporcionando-lhe condições tranquilas de acesso à leitura e à escrita.

Brasil 2013, afirma que o currículo é o conjunto de valores e práticas que proporcionam a produção e a socialização de significados no espaço social e que contribuem, intensamente, para a construção de identidades sociais e culturais dos estudantes.

Portanto, o currículo deve ser organizado e construído de acordo com as peculiaridades e características próprias dos seus alunados. Deste modo, possibilitando e atendendo aos inúmeros interesses, necessidades do educando.

Nessa perspectiva, as práticas educacionais além de exigirem, ações adequadas às necessidades educativas e aos cuidados específicos referentes às faixas etárias, pressupõe ainda o desenvolvimento de práticas de qualidade, que permitam a inserção equitativa e participativa dessas crianças no universo social, cultural, econômico e político da nossa realidade.

Como ação educativa, a equipe técnica pedagógica e administrativa, propõe desenvolver ao máximo as capacidades cognitivas e linguísticas, afetivas, de equilíbrio, de relação interpessoal, de atuação e inserção social das crianças, através de conteúdos educativos concernentes à etapa atendida. Para tanto, assume o compromisso de desenvolver projetos dentro do seu tempo e de suas possibilidades que favoreçam o desenvolvimento bio-psico-socio-cultural.

Faria e Assis, 2011 afirma que:

Cada instituição ao elaborar seu projeto, deve levar em consideração o atravessamento de cada uma das etapas com as quais trabalha e as diferentes modalidades de ensino em que se insere de acordo com as questões pertinentes a comunidade em que está inserida a escola e as demandas que delas advém.

Nessa expectativa, só terá inclusão dos alunos surdos quando as instituições acolher, ampliar e diversificar o currículo. Assim, assegurando o acesso ao mundo do conhecimento e o desenvolvimento, desta maneira, garantindo-lhes enfrentar os desafios de uma sociedade moderna.

Duboc 2004, diz que a inclusão é considerada assim, como modalidade educativa que envolve todos os membros da instituição no processo de atendimento a diversidade de aluno.

Tendo em vista, a inclusão de alunos com deficiência auditiva ou a perda total da audição esse público tem o direito de ser ensinados na sua língua materna. Em outras palavras as escolas precisam adotar mecanismos alternativos para os conhecimentos expressos em Libras.

Segundo Souza 2010, o bilinguismo é modelo educacional considerado por alguns fatores como a forma de comunicar que mais respeita o surdo.

Compreende-se que a língua de sinais é um meio importantíssimo para ter interação com o surdo, como entender seus pensamentos e sentimentos com relação à sociedade em que está inserida. Logo com a Libras como disciplina só iria contribuir para o processo de ensino aprendizagem tanto de alunos surdos como também ouvintes.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As discussões desenvolvidas no presente artigo procurou explicitar questões relativas à importância da inserção de Libras no currículo desde Educação Infantil, garantindo-lhe o ensino aprendizagem da língua de sinais e de utilizar de todos os recursos para quebrar os entraves do sistema educacional e assim, usufruir dos direitos da instituição de ensino, dessa forma, exercer sua cidadania de acordo com a constituição que rege nosso país.

Atualmente, vem sendo discutido Libras no currículo no contexto escolar, mas ainda encontra-se grandes desafios na implementação de Libras como disciplina no ambiente educacional.

Para que haja inclusão efetiva, é necessário que as instituições escolares modifiquem institucionalmente, incorporando políticas inclusiva que atendam a todos os alunos.

Todavia, essa pesquisa foi realizada com propósito de cumprir os requisitos do curso de Pedagogia. Entretanto, durante o curso de licenciatura os acadêmicos se deparam com disciplinas da área da educação como didática, teoria e prática, metodologia do ensino, entre outras. Mas somente no artigo, é que ocorre a oportunidade de colocar na prática o que compreenderam teoricamente. Para os discentes a fase de construção do TCC permite conhecer as realidades do ser Pedagogo.

Pois a construção do artigo é um momento muito importante na vida dos discentes, pois é nessa fase que encontramos a possibilidade de colocar em prática os fundamentos teóricos que são ensinados na academia, correlacionando-os ao cotidiano escolar. Portanto, sendo um suporte no desenvolvimento de competências para profissão. Dessa forma, TCC vem proporcionar ao aluno a oportunidade de aplicar seus conhecimentos acadêmicos em situações da prática profissional, criando a possibilidade do exercício e de suas habilidades.

Dessa forma, podemos dizer que foi uma experiência, relevante pra nossa formação docente, bem como para nossa futura profissionalização. E de acordo com os trabalhos realizados anteriormente, a partir desse processo de planejar, ensinar, avaliar, é possível questionar sobre o perfil dessa profissão, sabendo se vai querer seguir essa carreira.

REFERÊNCIAS

ALVEZ, C. B.; FERREIRA, J. P.; DAMÁZIO, M. M. **A Educação Especial na perspectiva da Inclusão escolar. Abordagem bilíngue na escolarização de pessoas com surdez.** Brasília: 2010;

FIGUEIRA, A. S. **Língua Brasileira de Sinais – Material de apoio para o aprendizado de LIBRAS.** São Paulo: Phorte, 2011. 340 p;

BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica; Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão; Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica.** Brasília: MEC; SEB; DICEI, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 16 out. 2017;

BOSCO, I. C. M. G.; et.al. **A Educação Especial na perspectiva da Inclusão escolar. Sudocegueira e deficiência múltipla.** Brasília: UFC, 2010;

CRAIDY, Carmem Maria. KAERCHER, Gládis Elise P. **Educação Infantil: Pra que te quero?** In: “**O Desenvolvimento Infantil na Perspectiva Sociointeracionista: Piaget, Vygotsky, Wallon**” – Porto Alegre: Artmed, 2001;

DUBOC, M.J.O. **Formação do professor, inclusão educativa: uma reflexão centrada no aluno surdo.** Sitientibus: Feira de Santana, n,31, p.119 – 130, jul/dez. 2004;

FARIA, E. M. B.; ASSIS, M. C. **Língua Portuguesa e Libras: teoria e práticas.** João Pessoa: UFPB, 2011;

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002. Apostila;

HASEL, T. D. **Educação Inclusiva numa perspectiva curricular.** Esp. Educação Inclusiva Coordenadora do NAPNE - Campus SVS - Instituto Federal de Farroupilha, 2010;

LOPES, Maria da Glória. “**Jogos na Educação: criar, fazer, jogar – 6. Ed.**”. São Paulo, Cortez, 2005;

NOBREGA, A.M.Z.P.C. **Curso de Extensão de Libras.** Modulo I. Campus, IFPB, Patos, 2014;

ROPOLI, E.A.; et.al. **A escola comum inclusiva.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial; Fortaleza: UFC, 2010.

SANTANA, A. P. **Surdez e Linguagem: Aspectos e implicações neurolinguísticas**. São Paulo: Plexus, 2007;

SOUZA, A. P. R. **Bilinguismo: Modo de garantir melhor possibilidade de acesso a educação**. Revista eficaz, maio, 2010;

PIMENTA, S. G. LIMA, M. S. L. **Estágio e docência – 3ª. Ed.** - São Paulo: Cortez, 2008.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Semana de observações na Creche Santa Cecília





APÊNDICE B - Semana Intervenções na Creche Santa Cecília























AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus! Sem ele, jamais teria imaginado e conseguido chegar até aqui. Muito obrigado, Senhor!

A Cecília Rodrigues Diniz (*in memoriam*) pela dedicação, incentivo para que cursasse outra graduação em pedagogia.

Aos parentes que torceram por mim, aos amigos que sempre estiveram presentes, aos que oram por mim e, principalmente, àqueles que me estenderam a mão quando precisei.

Ao professor e orientador Jorge Miguel pelo incentivo a pesquisa, orientações e disponibilidade sempre quando foi solicitado.

A Daniel, que tem me dado suporte, me ajudou muito a encarar as dificuldades da vida, principalmente a da vida acadêmica que nos proporciona. Obrigado pela paciência e companheirismo.

Enfim, agradeço a todos que contribuíram direto ou indiretamente para o desenvolvimento desse estudo.